

OECD Insights

## International Trade: Free, Fair and Open?

### Perspectivas da OCDE

### Comércio Internacional: Livre, Equitativo e Aberto?

- O comércio internacional influencia toda uma gama de actividades entre as quais se incluem os empregos, o consumo e a luta contra a pobreza. Afecta também o ambiente e as relações entre os países. O comércio é, por sua vez, ele próprio moldado por uma série de influências que abrangem desde recursos naturais até à moda.
- As questões relacionadas com o comércio têm a capacidade de suscitar emoções fortes e medidas comerciais como a imposição de restrições à importação e exportação são frequentemente invocadas como resposta a grandes problemas económicos. A compreensão dos benefícios e dos aspectos negativos do comércio e daquilo que a política comercial pode ou não pode conseguir ajudar-nos-á a formar as nossas próprias opiniões sobre os debates relativos ao comércio internacional.
- Este livro da série *Perspectivas da OCDE* analisa as forças que dão forma ao comércio mundial e o impacto do comércio nas nossas vidas e nas nossas sociedades.

#### *Sabia que...?*

- A quota de comércio mundial dos países da OCDE desceu de 73% em 1992 para 64% em 2008.
- Se os direitos aduaneiros fossem eliminados a nível mundial, mais de metade dos benefícios iriam para os países em vias de desenvolvimento.
- Um aumento de 10% no comércio está associado a uma subida de 4% no rendimento per capita.
- O número de assinaturas necessárias para a importação de mercadorias varia de aproximadamente 3 nalgumas regiões até 30 noutras.
- Em média, 95% dos alimentos que consumimos têm origem no país onde vivemos.
- Quando Adam Smith escreveu *A Riqueza das Nações*, o termo “economia” não existia.

O comércio global cresceu de aproximadamente o equivalente a 40% do PIB mundial em 1992 para mais de 50% na actualidade. Ao mesmo tempo, a quota de comércio mundial dos países da OCDE desceu de 73% para 64%.

O comércio afecta praticamente tudo aquilo que compramos numa fase ou outra e influencia muitos aspectos da nossa vida diária. Se esta influência é boa ou má, depende da forma como encaremos as coisas. Produtos baratos poderão ser bons para o consumidor, mas como irá isso afectar as pessoas que os fazem e os vendem?

Não existem respostas simples para muitas das questões colocadas pelo comércio internacional. O comércio pode ser uma força poderosa para desenvolvimentos positivos, mas também pode trazer problemas e incertezas. Poderá não ser o factor mais importante para determinar a prosperidade dos países e das pessoas, mas uma prosperidade duradoura tem poucas probabilidades de existir sem ele.

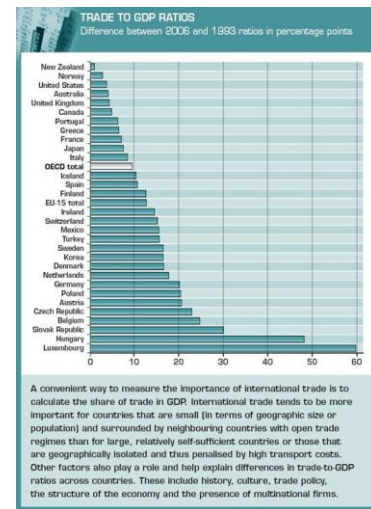
Os factos de economias industrializadas mais antigas e os das economias emergentes mais recentes confirmam isto. O comércio tem, portanto, de ser um componente importante de qualquer estratégia económica global que tenha como objectivo gerar um crescimento e uma prosperidade sustentados.

O comércio pode trazer benefícios possibilitando a um maior número de pessoas o acesso a um maior número de artigos, a preços mais baixos. Mas quais são os termos de referência relativamente aos quais são estes números maiores ou estes preços mais baixos? Uma economia moderna sem comércio não existe, pelo que a comparação é difícil de fazer – mas tente imaginar uma situação em que os únicos produtos ou serviços que tivesse disponíveis fossem aqueles que você mesmo produzisse.

A abertura de mercados reforçou o comércio e o crescimento económico a nível mundial nas últimas décadas. Os direitos aduaneiros – impostos cobrados pelos países importadores sobre as mercadorias estrangeiras – continuam, no entanto, a ser um obstáculo chave ao acesso a mercados. A OCDE calcula que a abolição de todos os direitos aduaneiros sobre o comércio de mercadorias e a redução dos custos de comércio em 1% do valor do comércio a nível mundial aumentaria a prosperidade global em mais de 170 mil milhões de dólares por ano, adicionando nalgumas áreas o equivalente a até 2% do PIB.

Estimativas conservadoras sugerem que haveria ganhos sociais significativos tanto para países desenvolvidos como para países em vias de desenvolvimento. Em muitos cenários, os países em vias de desenvolvimento como um grupo podiam esperar ganhos superiores aos dos países desenvolvidos.

## Relações comércio/PIB



## Ganhos sociais em cenários de liberalização do comércio



## O que é comercializado e quem faz a comercialização?

Todas as nações do mundo participam até certo ponto no comércio internacional. E praticamente todos os produtos são comercializados ou dependem de componentes provenientes de fornecedores internacionais. Mas o comércio não tem apenas a ver com bens físicos. Os conhecimentos e a experiência também podem ser comprados e vendidos a nível internacional. E o mesmo acontece com os muitos serviços de que dependemos no dia-a-dia. Os países mais ricos do mundo ainda dominam o comércio internacional, mas a sua posição está a ser posta em causa por economias dinâmicas naquilo que continua a ser chamado o “mundo em desenvolvimento”.

Os bens referidos nas estatísticas oficiais como “outras matérias primas” (como petróleo e minérios) estão entre os de comercialização mais elevada e os menos sujeitos a direitos aduaneiros. Existem duas razões para isto. A primeira é que eles se encontram em quantidades suficientes em relativamente poucos locais e por isso têm de ser importados pela maioria dos países. E a segunda é que eles são de importância vital para o resto da economia, pelo que os impostos sobre a sua importação penalizam todos os outros sectores.

A quota maior do comércio mundial de mercadorias pertence aos produtos e componentes manufacturados (artigos electrónicos, vídeos, automóveis, aviões, maquinaria, químicos, vestuário, etc.). Uma grande parte deste comércio não se faz com os produtos finais que encontramos nas lojas. Para fazer o produto que vai vender, um fabricante necessita de diversos componentes que podem abranger desde artigos altamente sofisticados como os “chips” de computador até simples invólucros de plástico.

A produção física não pode ser feita sem a logística, a contabilidade, os serviços bancários, a gestão de pessoal e todos os outros serviços necessários para a apoiar. Mas isto não significa que todos estes elementos tenham de ser executados no mesmo local e muitos serviços são agora levados a cabo noutra sítio. Pela sua natureza, alguns serviços não podem ser executados no estrangeiro. Outros podem. Mas todos eles podem ser “comerciados”, estabelecendo uma empresa num país estrangeiro, por exemplo.

## O comércio prejudica o emprego, o ambiente e o desenvolvimento?

A toda a hora são criados e perdidos empregos. Quando os empregos perdidos voltam a aparecer pouco depois noutra país, pode parecer que o comércio internacional agrava o desemprego ou torna os empregos menos seguros e faz baixar os salários. Contudo, nas décadas desde a Segunda Guerra Mundial, os países da OCDE beneficiaram imensamente da abertura que tem estado associada a aumentos de longo prazo nos salários médios reais.

Existem provas claras de que as economias abertas atingem níveis

de crescimento económico mais elevados. Mas o comércio é apenas um de muitos factores em jogo. É necessária uma vasta gama de políticas para possibilitar este crescimento, políticas que vão desde a educação e saúde até à infraestrutura e à inovação. São necessárias políticas do mercado de trabalho eficazes para assegurar que os benefícios são distribuídos de forma equitativa.

A produção, o consumo e a movimentação de mercadorias têm todos eles um custo ambiental que raramente está incluído no preço que pagamos. Isto é igualmente verdade para os bens que comerciamos a nível internacional. Mas não é de maneira nenhuma o caso que um produto produzido localmente seja sempre mais respeitador do ambiente que um que tenha viajado uma distância longa. O comércio também pode ajudar a reduzir as consequências negativas do crescimento económico tornando mais facilmente acessíveis os produtos e as tecnologias preferíveis em termos ecológicos.

A questão não é se o comércio prejudica ou não o ambiente. Prejudica-o, conforme o prejudicam muitas outras actividades humanas. A questão é se um regime de comércio mais liberal iria agravar os danos ou melhorar a situação. Se, por um lado, a liberalização do comércio pode promover o uso mais eficiente dos recursos naturais e a difusão de tecnologias mais limpas, por outro, os benefícios ambientais não são automáticos. São necessárias políticas ambientais e quadros institucionais robustos aos níveis local, nacional, regional e global.

O comércio, o desenvolvimento e a pobreza estão associados de muitas formas. O mesmo conjunto de políticas produz resultados dramaticamente diferentes em países diferentes. O resultado é afectado pelas características físicas e geográficas dos países, pela natureza da implementação das medidas incluídas nas políticas, pela capacidade e qualidade das instituições ao abrigo das quais as políticas são implementadas e pelo ambiente político e social do país.

O comércio desempenha o seu papel numa estratégia que tenta melhorar a capacidade produtiva de toda a economia integrando-a melhor nos mercados doméstico, regional e global. Facilita a disponibilidade da tecnologia, do know-how e de outros serviços. Ajuda a tornar os artigos mais baratos e mais fáceis de conseguir. A estratégia comercial exige investimentos paralelos no capital humano (educação, saúde e nutrição) e na infraestrutura rural, acesso ao crédito e assistência técnica, bem como salvaguardas e políticas destinadas a promover a estabilidade.

## Que vantagem poderá ter para mim?

A vantagem que terá para si será diferente consoante seja um cliente ou um vendedor, consoante o local onde se encontre, a sua profissão e toda uma gama de outros factores pessoais. Depende também das políticas do seu governo, dos acordos comerciais que tenha

assinado e das medidas que tome para promover potenciais ganhos provenientes da abertura de mercados e para compensar os custos associados com essa abertura.

Uma maneira de ilustrar o impacto do comércio na vida de todos os dias é ver como se alteraram os preços dos artigos transaccionados a nível internacional nos últimos anos e como se alteraram os preços dos artigos não transaccionados. Um pão, uma renda de habitação ou um corte de cabelo são todos eles exemplos de artigos ou serviços que não são muito transaccionados a nível internacional. Os preços destes artigos ou serviços subiram, desceram, ou mantiveram-se os mesmos? E se virmos os preços de um par de sapatos, uma máquina fotográfica ou um relógio?

Os preços dos artigos mais sujeitos a comércio internacional desceram a tal ponto que em muitos casos é agora mais barato comprar um produto novo que mandar reparar um produto que necessite de conserto. Pensará provavelmente nos produtos electrónicos, mas algumas das alterações mais radicais dos últimos anos dizem respeito ao vestuário.

O comércio internacional não é a única razão para a descida de preço de muitas das coisas que compramos. Os avanços na produção e noutras tecnologias são também vitais, mas o comércio reúne todas as diversas fases do processo. Faz a ligação dos elos da cadeia de valor.

É uma abreviação útil dizer que “o comércio é responsável” por um fenómeno socioeconómico de que estamos a falar. Isto pode ter um sentido positivo ou um sentido negativo, como quando alguém diz que o comércio é responsável por um maior bem-estar ou que o comércio é responsável pela destruição do ambiente. Mas quer a intenção seja atacar ou defender um comércio mais livre, é importante recordar duas coisas.

O comércio (e as políticas que o enformam) é apenas uma de diversas influências cujas acções combinadas determinam resultados. Um país mais aberto ao comércio tem mais probabilidades de prosperar, mas o comércio por si só não trará prosperidade, ou pelo menos não a trará para a população no seu todo. A política, as infra-estruturas, a educação, os sistemas legal e bancário, a história, a cultura e a geografia todas elas desempenham o seu papel.

## O comércio e a crise

O comércio, como todos os outros aspectos da economia, foi profundamente afectado pela recessão global que começou a emergir no seguimento da crise financeira de 2008. O comércio não está na origem da crise, mas dado que liga as economias umas às outras, ajuda a propagar desenvolvimentos de um país para outro - tanto os negativos como os positivos.

Dada a necessidade urgente de encontrar soluções para o

desemprego crescente, a tentação para alguns responsáveis pelas decisões políticas e algumas partes da comunicação social é argumentar que a prioridade está em proteger a economia nacional reduzindo as importações, reservando os contratos governamentais para empresas domésticas, recusando a ajuda a empresas que investem no estrangeiro, etc.

Esta abordagem baseia-se no pressuposto enganador de que é possível para qualquer país depender unicamente dos seus próprios recursos naturais, económicos e humanos para produzir tudo aquilo de que necessita, a um preço que a sua população possa pagar.

A experiência tem mostrado que o comércio internacional pode contribuir muito para melhorar o nível de vida das pessoas em todo o mundo. Por isso, se bem que uma abordagem introvertida e individualista possa parecer atraente para alguns a curto prazo, um empenhamento internacional coordenado no sentido de um não envolvimento em acções proteccionistas produziria uma solução muito mais eficaz e de muito mais longa duração.

Este sumário contém **StatLinks**, um serviço que disponibiliza ficheiros Excel™ a partir da página impressa!

Visite o endereço [www.oecd.org/insights](http://www.oecd.org/insights).

© OECD 2009

**Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.**

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

**Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.**

**Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE**

[www.oecd.org/bookshop/](http://www.oecd.org/bookshop/)

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate.

[rights@oecd.org](mailto:rights@oecd.org)

Fax: +33 (0)1 45 24 99 30

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal

75116 Paris

França

Visite nosso sítio [www.oecd.org/rights/](http://www.oecd.org/rights/)

